

Museu de Arte Sacra da Misericórdia de Porto Seguro: um santo negro na imaginária cristã da cidade⁴⁷⁹

Lavínia Alves Oliveira⁴⁸⁰

Francisco Eduardo Torres Cancela⁴⁸¹

RESUMO

Na Cidade Alta de Porto Seguro, hoje conhecida como Cidade Histórica, entre alguns monumentos de destaque, existe a Igreja da Misericórdia, construída no século XVI, reformado ao gosto barroco no século XVIII, hoje sede do Museu de Arte Sacra de Porto Seguro. O seu acervo é composto por imagens sacras do século XVI ao XIX, feitas de barro, madeira e marfim, formando uma coleção singular da imaginária cristã, basicamente de matriz europeia, branca e católica. Mas, diante deste conjunto, há a presença destoante de imagens de São Benedito. No acervo do Museu a presença de São Benedito revela a presença e a atuação da Irmandade de São Benedito dos Homens Pretos de Porto Seguro, que funcionou na cidade do século XVII até a década de 1970. O objetivo dessa comunicação é reivindicar a presença e a participação da população afrodescendente na formação da cidade de Porto Seguro, a partir do estudo das imagens escultóricas de São Benedito e das memórias das devoções ao santo negro.

Palavras-chaves: Museu. Festejo religioso afro-brasileiro. Santo negro.

⁴⁷⁹Este projeto é financiado pela PROAF/UNEB, esta pesquisa faz parte do subprojeto “Investigação Histórica no Museu de Arte Sacra de Porto Seguro: traçando a presença e participação dos afro-brasileiros na história e cultura da cidade” sob orientação do professor doutor Francisco Eduardo Torres Cancela

⁴⁸⁰Bolsista da PROAF/UNEB e discente do VI semestre em Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia, *Campus XVIII - Eunápolis*

⁴⁸¹Professor doutor em História Social da UNEB *campus XVIII Eunápolis*



Museo de Arte Sacro de la Misericordia de Porto Seguro: un santo negro en la imaginaria cristiana de la ciudad⁴⁸²

RESUMEN

En la Ciudad Alta de Porto Seguro, hoy conocida como Ciudad Histórica, entre algunos monumentos destacados, existe la Iglesia de la Misericordia, construida en el siglo XVI, reestructurado al gusto barroco en el siglo XVIII, hoy sede del Museo de Arte Sacro de Porto Seguro. Su colección está compuesta por imágenes sagradas del siglo XVI al XIX, hechas de barro, madera y marfil, formando una colección singular de la imaginaria cristiana, básicamente de matriz europea, blanca y católica. Pero, ante este conjunto, está la presencia discordante de imágenes de San Benedicto. En la colección del Museo la presencia del santo revela la presencia y la actuación de la Hermandad de San Benedicto de los Hombres Negros de Porto Seguro, que funcionó en la ciudad del siglo XVII hasta la década de 1970. El objetivo de esta comunicación es reivindicar la presencia y la participación de la población afrodescendiente en la formación de la ciudad de Porto Seguro, a partir del estudio de las imágenes escultóricas de San Benedicto y de las memorias de las devociones al santo negro.

Palabras clave: Museo. Festejo religioso afro-brasileño. Santo negro.

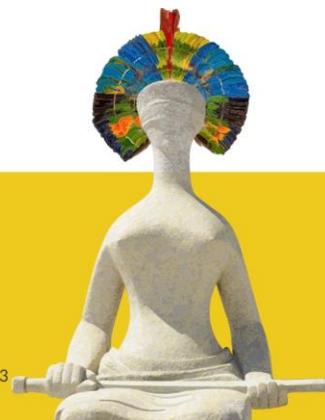
⁴⁸² Este proyecto es financiado por la PROAF/UNEB, esta investigación forma parte del subproyecto "Investigación histórica em el Museo de arte sacra de Porto Seguro: Trazando la presencia y participación de los afro-brasileños em la história y cultura de la ciudad", bajo la orientación del profesor docyor Francisco Eduardo Torres Cancela.

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



O Museu de Arte Sacra de Porto Seguro, antiga Casa da Misericórdia, foi inaugurado em 2000, para os festejos de 500 anos do Brasil, a partir de então foi aberto esporadicamente, em julho de 2018 foi reaberto em parceria com a Universidade do Estado da Bahia *campus XVIII*. Essa colaboração rendeu pesquisa e extensão para seis alunos bolsistas.

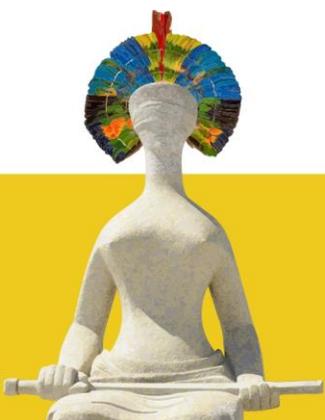
Sobre o acervo do Museu, é composto por imagens sacras de madeira, marfim, joias, objetos de ouro e prata, sendo todos do século XVII ao XIX. No Museu, é de observar que as imagens em sua maioria é formado por santos brancos, de uma imaginária cristã, da religião católica, europeizada, mas entre elas há a peça de São Benedito, um santo negro, que não é fruto do acaso, pois é esta imagem que fazia parte do festejo, organizado pela Irmandade de São Benedito, sendo o santo negro da cidade.

São Benedito, segundo conta algumas narrativa, era filho de um casal de africanos, que foram trazidos para a Sicília e convertidos ao catolicismo. Com 18 anos de idade foi liberto, com o passar dos anos se torna membro da Ordem Terceira de São Francisco, passando a viver no Convento de Santa Maria de Jesus, em Palermo. Nesse local ele passar a adquirir a função de cozinheiro, apesar de ser analfabeto e negro, mais tarde torna-se Frei superior dos Noviços, segundo Monique Augras (2005)⁴⁸³, a tradição diz que Benedito se achava indigno de tal cargo e tanta honra, assim terminando o seu tempo no cargo, volta alegremente para a cozinha, nesta narrativa é de observar o cunho racista, onde o negro conhece o seu lugar de subalterno.

De acordo com Joyce Ferreira Farias (2016)⁴⁸⁴, foi na Itália no século XVII que começaram a surgir as primeiras figuras de São Benedito, em seguida na Espanha e Portugal, em um período em que a circulação das primeiras hagiografias italianas do santo Benedito eram beneficiadas pela dimensão do domínio da Dinastia Filipina. A partir de então, surgiram três modelos icnográficos, o

⁴⁸³ AUGRAS, Monique. Todos os Santo São bem-vindos. Rio de Janeiro: Pallas, 2005

⁴⁸⁴ OLIVEIRA, Joyce Ferreira de. A imagem de São Benedito: uma construção da devoção identitária pela cor da pele. Florianópolis: Artigo – Universidade Federal de Santa Catarina, 2016



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

primeiro foi o *italiano*, São Benedito como Padrinho Carregador do menino Jesus, essa se refere a aparição da virgem Maria ao beato Benedito negro, imagem essa que compõe o acervo do Museu de Arte Sacra da Misericórdia de Porto Seguro.

Há também o modelo *espanhol*, chamado o Milagre de Sangue, neste modelo o santo franciscano carrega na mão direita um coração, ocorre variação desse modelo, o santo negro carrega no lugar do coração uma pequena trouxa de tecido manchada de sangue, ou pode aparecer com o coração na mão direita e um crucifixo na esquerda. Segundo Joyce Farias (2016), a iconografia espanhola apresenta uma mudança, de alguns outros atributos, às vezes o santo detém um cajado ou enxada, o que poderia ser uma analogia a Santo Isidoro, padroeiro de Servilha.

Já o modelo *português*, São Benedito das flores, o mais tradicional, inclusive dois dos três modelos encontrados no Museu de Arte Sacra de Porto Seguro e na Capela de São Benedito. Sendo este o que mais se espalhou em Portugal, o primeiro a circular em colônias no Brasil e em alguns países da África. Em geral, as esculturas de São Benedito, o santo carrega na mão esquerda um arranjo de flores (alguns casos, pães), segundo narrativas católica, isso refere ao milagre quando é surpreendido por seu superior levando pães aos pobres escondido, perguntado o que carregava, diz ser flores, e assim quando mostrou o que carregava apareceu as flores, as esculturas de Benedito trazem a roupa típica de um franciscano da Ordem dos Capuchinos.

É de importância ressaltar, de acordo com Joyce Farias (2016), que a popularidade de São Benedito ganhou força na América Latina, no mesmo ritmo da expansão da colonização do tráfico negreiro, isso pode explicar o uso da sua imagem para catequisar e dominar esses povos escravizados.

O que vem sendo analisado ao longo da pesquisa é justificar a presença de um Santo negro na imaginária cristã de Porto Seguro, na visita ao Arquivo Público do Estado da Bahia⁴⁸⁵, foram encontrados documentos eclesiásticos de 1861, onde há uma receita provincial alegando o

⁴⁸⁵ APEB. Seção Provincial. Livro de Irmandade. Maço 5255. Porto Seguro (1861)



4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

cumprimento do pagamento de 15 mil reis para a aprovação do funcionamento da Irmandade de São Benedito em Porto Seguro. Isso justifica a participação do negro na formação da cidade, já que a devoção de São Benedito era em maioria composta por pobres e negros, sendo também com o advento no século XVIII, do tráfico negreiro para Portugal, o santo foi utilizado como ferramenta ibérica de conversão ao catolicismo.

As irmandades ou confrarias religiosas de acordo com Scarano (1978)⁴⁸⁶, surgiram no Brasil ao longo do século XVIII, mas está presente desde a origem da colonização, seguindo o modelo português e foram adaptando conforme as suas localidades e circunstâncias, mas não perdendo as suas características e regras da Irmandade da Misericórdia de Lisboa, sendo está criada em 1498, com iniciativa de um pregador da ordem da Santíssima Trindade junto com um grupo de leigos, tendo como confrade o rei D. Manuel. Assim, essas associações foram trazidas por portugueses e conseguiram aceitação no Brasil colonial, tanto aquelas construídas pelas elites, que são: As Irmandades da Misericórdia, Santíssimo Sacramento, Ordem Terceira, e as formadas pelos populares: São Benedito, Santa Efigênia, Rosário e Santo Antônio de Categeró. A Irmandade de Porto Seguro tem como santo protetor São Benedito, e os seus integrantes seguem as características apontadas por Scarano (1978), de serem em sua maioria pobre e negros.

Outro ponto a destacar sobre a Irmandade, é o festejo a São Benedito no mês de Janeiro, na década de 1970 em Porto Seguro, o Cucumbi dos escravos, (FIGURA 4), ocorria na frente da capela, havia músicas, batuques, danças, bebidas e comidas. O festejo ocorria sempre bem cedo antes da missa na igreja, isso leva a discussão do porquê ocorrer dessa forma, podendo levantar hipótese de ser um festejo de negros, acontecer as “escondidas”, como se originou essa manifestação religiosa em outros lugares e períodos. Durante a pesquisa posteriormente, será feita entrevistas com ex integrantes da Irmandade de São Benedito.



4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

Utilizando método indiciário de Ginzburg (1989)⁴⁸⁷, chamado de método “morelliano”, denotando uma atenção maior nas marcas passada por despercebida ou insignificantes no conjunto da documentação, nos menores detalhes, como exemplo empregado por Ginzburg “os lóbulos das orelhas, as unhas, as formas dos dedos das mãos e dos pés” (GINZBURG, 1989, p.144). Junto ao método de análise iconológica (PANOFSKY, 1979)⁴⁸⁸, estudando os menores detalhes das imagens de São Benedito que compõe o Museu de Arte Sacra da Misericórdia de Porto Seguro (MASPS).

⁴⁸⁶ SCARANO, Julieta. Devoção e escravidão: a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no distrito Diamantino no século XVIII. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

⁴⁸⁷GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e história. In: **Sinais raízes de um paradigma Indiciário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

⁴⁸⁸ PANOFSKY, E. "Iconografia e Iconologia: Uma Introdução ao estudo da arte da Renascença". In: Significado nas Artes Visuais. Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2ª ed., 1986.

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3





FIGURA1: Modelo Português: São Benedito das Flores, séc. XVIII. Fonte: Cancela (2018)

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

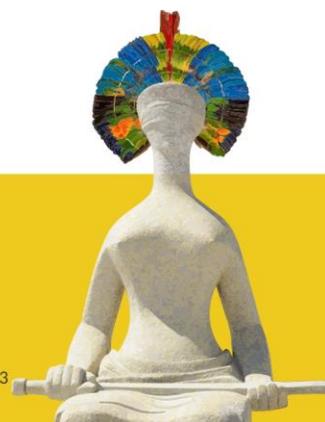




FIGURA 2: São Benedito das Flores, séc. XVIII. Fonte: Cancela (2018)

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3





FIGURA 3: São Benedito Padrinho Carregador, séc. XVIII. Fonte: Cancela (2018)

4° SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3





FIGURA 4: Arquivo pessoal de dona Zezé (1979)

Na *figura 1*, é uma peça do acervo do MASPS, porém ela encontra-se na capela de São Benedito, antes de adentrar aos detalhes, ressalto que apesar da capela “ser” do santo, não é a sua imagem que estar no altar mor, está posta ao colocada ao lado. Diferentemente das outras imagens do acervo, esse São Benedito (*figura 1*) apresenta traços negroides, como o nariz e a boca, seus olhos são de vidro, os detalhes da sua roupa chama a atenção, sendo talhada a madeira com características do estilo barroco, aparecem com precisão o movimento do hábito e detalhada com uma pintura dourada em todas as bordas, o cordão em sua cintura apresenta com quatro nós e duplo, representação habito e voto franciscano, carrega flores símbolo da imagem portuguesa, fruto do



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

milagre da transformação dos pães em flores, um detalhe é que os pães ficam evidente na mão esquerda, na direita uma espécie de pergaminho ou pilão, de acordo com narrativas, poderia ser passados como uma carta de alforria, reforçando a ideia de os escravizados catequizar na religião católica para alcançar a sonhada liberdade como aquele santo negro conseguiu, mas por ele ser cozinheiro, poderia ser receitas. O resplendor é um objeto de destaque, é de prata e diferente da imagem da *figura 2*, seus pés estão com uma sandália, o que não é normal, em demais imagens ele aparece descalço para aproximar da posição de escravizado, por fim a imagem de São Benedito é representada como se ele estivesse andando.

Sobre a segunda imagem, a *figura 2*, é mais simples, segundo relatos de uma ex integrante da Irmandade de Homens Pretos, era ela que saia no dia do festejo da esmola de São Benedito, o cordão compõe a imagem como o símbolo dos franciscanos, as flores estão presentes e não mostrando o pão, mas o detalhe da mão segurando as flores é menos trabalhado, seus pés estão descalços para simbolizar sua condição de proximidade com os escravizados, o resplendor é mais ornamentado e detalhado, contendo uma joia no meio, já os traços do rosto aparenta mais “finos”, opondo a *figura 1*, o cabelo de ambos mostra ser curto e crespo, destacando a origem negra do santo, seu hábito é representado de forma mais simples.

Infelizmente não sabemos quem é o escultor dessas duas imagens de São Benedito das Flores, se a *figura 1* a imagem apresenta os traços negroides, diferentemente da *figura 2*, apesar da cor ser negra, seus traços se diferem, como se já estivesse “afinando”, essa falta de conhecimento sobre o escultor, está presente no trabalho de Monique Augras (2005), e uma das imagens pesquisada, há um questionamento do porquê São Benedito Padrinho Carregador não toca o menino Jesus, segundo a autora, reforçando o problema da cor do santo.



4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

“[...] em todas as imagens a que tivemos acesso desde o início da pesquisa, pudemos observar que o menino está sempre deitado, ou sentado, em um pano branco, e que jamais, por conseguinte, é tocado pelas mãos pretas do seu padrinho”⁴⁸⁹.

Já na pesquisa de Joice Ferreira (2016), detalha uma imagem do mesmo Padrinho Carregador, na Igreja da Irmandade de São Benedito/Santos – SP, em que o menino é tocado pelo santo, não se sabe se foi proposital, ou um erro do escultor, essa teoria se aplica nas duas figuras de São Benedito das Flores do acervo de Porto Seguro, se a diferença de traços foi proposital ou um erro do artista.

A *figura 3* é justamente do Padrinho Carregador, é uma imagem pequena porque eram as chamadas imagens de casa, ela difere das outras duas citadas acima, chama atenção como o seu rosto é europeizado, com traços de um branco, nariz e boca, apenas a cor é negra, o cabelo aparece liso, as vestes se difere também, há detalhes de ouro, é talhada a madeira, o pano que segura o menino Jesus estar em suas mãos, mas desde a reabertura do Museu em Julho de 2018, ele já se encontrava sem a criança nos braços, dificultando saber se o menino Jesus era tocado ou não pelo santo.

A pesquisa encontra-se no seu estágio inicial, os próximos passos serão a realização das entrevistas com antigos membros da Irmandade e organizadores do festejo a São Benedito; destacando onde já se tem relatos documental do príncipe Maximiliano em Porto Seguro, assegurando a presença negra na cidade, desde o período colonial e fontes eclesiásticas encontradas no Arquivo Público do Estado da Bahia. Assim justificando que há a presença dos negros na formação da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

⁴⁸⁹ AUGRAS, 2005, p.60



AUGRAS, Monique. Todos os Santos são bem-vindos. In: **Santos negros**. Rio de Janeiro: Palas, 2005;

GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e história. In: **Sinais raízes de um paradigma Indiciário**. São Paulo: Cia das Letras, 1990;

OLIVEIRA, Joyce Ferreira de. **A imagem de São Benedito: uma construção da devoção identitária pela cor da pele**. Florianópolis: Artigo – Universidade Federal de Santa Catarina, 2016;

OLIVEIRA, Joyce Ferreira de. **NEGRO, MAS BELO: SÃO BENEDITO, O SANTO PRETO DA IDADE MODERNA**. São Paulo: Artigo – UNUCAMP, 2011;

OLIVEIRA, Osvaldo Martins de; SIQUEIRA, Jane Severiano. **O jongo de São Benedito e o samba do tempo antigo: uma análise das narrativas dos jongueiros da região norte do Espírito Santo**. Espírito Santo: Artigo – UFES;

PANOFSKY, E. "Iconografia e Iconologia: Uma Introdução ao estudo da arte da Renascença". In: **Significado nas Artes Visuais**. Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2ª ed., 1986;

Prefeitura Municipal de Porto Seguro Secretária Municipal da Educação e Cultura. Porto Seguro (BA), 1999;

SCARANO, Julieta. **Devoção e escravidão: a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no distrito Diamantino no século XVIII**. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

